

Índios isolados correm risco de vida em Rondônia

O casal de índios de língua Tupi encontrados na região de Corumbiara, há cerca de quinze dias, permanecem sem que sua etnia tenha sido identificada. Na semana passada, a mãe da mulher do casal e uma nova aldeia foram localizadas. Pelo tamanho das roças encontradas, os integrantes da frente de atração estimam que o grupo tenha pelo menos mais cinco pessoas, possivelmente crianças.

Dois lingüistas estão coletando palavras do grupo para tentar identificar qual a etnia desses índios. Indígenas de outras etnias Tupi estiveram no local para ajudar na identificação do grupo, mas conseguiram apenas entender algumas poucas palavras. A coletânea de palavras deve ser levada para o Museu Emílio Goeldi, de Belém, para ampliar as pesquisas lingüísticas. A Funai já determinou a realização de estudo para interdição da área, que ficou a cargo da antropóloga Virginia Valadão, do Centro de Trabalho Indigenista.

Apesar dos cuidados que um grupo recém contactado merece, os novos isolados correm perigo. Segundo informações de Rondônia, o grupo foi localizado dentro de uma área de floresta pertencente ao fazendeiro Antenor Duarte. Esse mesmo fazendeiro tem sido apontado como o responsável pelo massacre de sem-terra ocorrido há cerca de um mês e meio na região. O fazendeiro disse à imprensa que o sertanista Marcelo Santos, coordenador da equipe de atração da Funai, estaria "plantando índios" em sua propriedade. No entanto, há evidências de que esse pequeno grupo Tupi está no local há tempos.

FACCÃO

Além de ter que enfrentar a notória truculência do proprietário das terras, a frente de contato tem tido problemas com uma facção da Funai que não admite a existência de isolados em Rondônia. Dois dias antes das câmeras registrarem o encontro entre o casal Tupi e os brancos, o sertanista Apoema Meirelles escreveu ao presidente do órgão, em Brasília, afirmando que tratava-se de uma farsa. Depois do contato, um outro indigenista do grupo de Apoena, Osni Ferreira, montou uma equipe com índios Cinta-Larga para tentar provar que esses índios já eram conhecidos e que estavam sendo mantido por brancos. Há notícias de que um dos Cinta-Larga estaria gripado, o que é um atentado à saúde dos três índios Tupi.

O problema é que os argumentos dos dois indigenistas são inconvincentes. Oficialmente, a Funai não sabia da existência desse grupo, que estava na lista dos prováveis isolados. Além disso, os fazendeiros sabem que a existência de índios em sua propriedade significa correr o risco de ter a área interdita pela Funai. Por isso, muitos deles promovem caçadas para eliminar índios e seus vestígios de dentro de suas terras.

Osni Ferreira está afastado de suas funções devido acusações de que ele teria intermediado contratos ilegais com madeireiras para exploração de terras indígenas no Estado. Os Cinta-Largas vêm, há anos, sendo enganados por empresas madeireiras. E Apoema Meirelles é identificado como um corporativista incorrigível, mais afeiçoado a cargos do órgão que aos índios.